



45 anos
UFPEL
VOCÊ FAZ PARTE DESSA HISTÓRIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - CPSI
Concurso Público Edital 028/2013
(Aplicação: 27/04/2014)
Cargo: Museólogo /Classe E-101

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES:

Verifique, nos espaços devidos do CARTÃO-RESPOSTA, se o número de controle é o mesmo que está ao lado do seu nome na folha de presença. Caso o número de controle não corresponda ao que está nessa folha, comunique imediatamente ao fiscal de prova. Não se esqueça de assinar seu nome no primeiro retângulo do cartão.

Marque as respostas das questões no CARTÃO-RASCUNHO, a fim de transcrevê-las com caneta esferográfica azul ou preta, de ponta grossa e corpo transparente, posteriormente, no CARTÃO-RESPOSTA.

Ao transcrever suas respostas para o CARTÃO-RESPOSTA, preencha completamente o alvéolo, como indicado na figura, . Nunca assim     , pois você corre o risco de ter sua questão anulada.

Não pergunte nada ao fiscal, pois todas as instruções estão na prova. Lembre-se de que uma leitura competente é requisito essencial para a realização da prova.

Não rasure, não amasse nem dobre o CARTÃO-RESPOSTA, para que ele não seja rejeitado.

Leia, com atenção, o texto abaixo e responda às questões de 01 a 08.

OS MUSEUS COMO ATRATIVOS TURÍSTICOS PORTADORES DE AUTENTICIDADE

Profa. Dra. Margarita Barretto

No continente europeu a visita aos museus é praticada desde a época do Grand Tour, assim como a visita a cemitérios e igrejas.

Apesar de ser um equipamento subutilizado na América do Sul, tanto para a educação quanto para a ação comunitária ou o lazer, no resto do continente americano a importância dos museus no contexto cultural e turístico cresce dia após dia.

Pode-se afirmar que, atualmente, na Europa, os museus e o patrimônio são atrativos turísticos por excelência. Os museus fazem parte de projetos de revitalização e/ou gentrificação. Quem sabe o exemplo mais extraordinário seja o Guggenheim de Bilbao (Espanha) que praticamente colocou essa cidade no mapa turístico. Antes do museu, Bilbao era conhecida (e evitada) apenas pela violência relacionada ao ETA, movimento pro-libertação do País Basco.

Isto se deve a duas razões inter-relacionadas: a mudança na mentalidade dos museólogos e as consequentes modificações na museografia.

Durante muitos anos os museólogos tiveram uma atitude que Hudson (1987, p.194) denominou de “purista”, assumindo posições contra as novas tecnologias e contra tudo o que significasse uma aliança com a esfera comercial. Entendiam que utilizar recursos de interpretação interferia com a leitura do objeto, que tinha a sua própria linguagem, que o patrocínio da empresa privada transformaria a exposição numa feira, e o turismo faria do museu um parque de diversões. Aos poucos, alguns curadores foram percebendo que continuar à margem da economia de mercado, aguardando subsídios do estado, provocaria o fechamento dos museus, desde que já não há mais mecenas como havia no passado.

Por outro lado, a experiência de solicitar patrocínio mostrou ser perigosa porque, em algumas ocasiões, o museu tinha que seguir as orientações da empresa que estava pagando as despesas, figura que, não por acaso, em inglês recebe o nome de *paymaster*, amo que paga (HUDSON, 1987, p.107). Isto gerou em algum momento dependência ideológica, o que, obviamente, não pode acontecer num museu.

Na atualidade aumenta o número de museus que procuram a auto-sustentação, equilibrando a cobrança de ingressos com a venda de *souvenirs*, reproduções, catálogos, oferecendo cursos, conferências, recitais e outros eventos artísticos, instalando lanchonetes, cafés ou restaurantes, que atraem grande quantidade de público, mormente turistas.

Os turistas, por sua vez, visitam os museus motivados pelas novas formas de exibição, que lhes permitem acesso a informações sobre a realidade do lugar que estão visitando, de uma forma amena, mas com cunho científico, o que não se obtém nem através dos guias nem num parque temático, por exemplo, onde, de acordo com alguns críticos, mostra-se o que foi denominado *Distory*, uma história para fins turísticos (KIRSHENBLATT-GIMBLETT 1998, p.171).

Na atualidade os visitantes se integram nos cenários montados nos museus, interagem com elementos robotizados, efeitos especiais, experimentam sensações, realizam experiências científicas, brincam.

(...)

Os *site museums* e museus ao ar livre tiveram grande aceitação em geral e pelos turistas em particular. Isto se deve a que reúnem, ao mesmo tempo, pesquisa científica rigorosa, contextualização histórica e espacial e o elemento prazer estético, desde que normalmente as exposições estão pensadas para serem acessíveis à interpretação do público, possibilitando o contato direto com os objetos e suas funções. Ao mesmo tempo, por estarem em lugares amplos, geralmente fora das cidades, permitem atividades descontraídas em contato com a natureza e a paisagem.

(...)

Parte do sucesso dos *site museums* e dos museus ao ar livre reside no fato de que estão afastados dos centros urbanos, o que faz com que somente sejam visitados por pessoas realmente interessadas. Para chegar, é preciso deslocamento, planejar uma pequena viagem e estar disposto a passar várias horas no museu. Não se trata de um lugar de passagem, onde se entra porque não há nada melhor para fazer ou onde se leva as crianças em dias de chuva por falta de outras opções. A visita a estes museus implica num (sic) dia ao ar livre no qual, normalmente, as pessoas não visitam outros lugares. Muitas vezes não visitam todas as exposições, mas retornam em outro momento, o que também é estimulado pela política de renovação de exposições e pelos eventos.

Outro componente do sucesso é que se trata de museus que oferecem o que poderia ser chamado de “autenticidade possível”, com qualidade científica e respeitando as populações locais, o que os torna importantes aliados do turismo cultural contemporâneo.

Revista Itinerarium v.1 - 2008 Departamento de Turismo e Patrimônio – Escola de Museologia – Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) www.seer.unirio.br/index.php/itinerarium/article/download/135/106

1

O assunto abordado no texto está sintetizado na frase:

- (a) Os parques temáticos e os museus são extremamente atrativos uma vez que ambos oferecem aos turistas acesso a informações sobre a realidade do lugar que estão visitando.
- (b) A evolução e a modernização, com base na autenticidade científica, transformaram os museus em importantes destinos do turismo cultural contemporâneo.
- (c) Os *sitemuseums* e museus em geral tiveram grande aceitação por parte dos turistas porque oferecem, principalmente, espaços ao ar livre e um contato mais próximo com a natureza.
- (d) Os projetos de revitalização e/ou gentrificação devem dar prioridade aos museus, uma vez que essa prática pode favorecer o fluxo de turistas em uma cidade.
- (e) O patrocínio pode ser uma das melhores soluções para a sustentabilidade dos museus, desde que haja uma regulação no que diz respeito à dependência ideológica.

2

Das ideias expostas abaixo, de acordo com o texto,

- I) As atuais mudanças na museografia devem-se à grande procura dos turistas por museus temáticos.
- II) Um museu auto-sustentável é aquele que consegue se manter equilibradamente por meio de um patrocinador e de uma gestão de recursos provenientes da cobrança de ingressos, da venda de *souvenires*, de reproduções e de catálogos.
- III) Os *sitemuseums* e museus ao ar livre tiveram grande aceitação em geral e pelos turistas em particular, apesar de localizarem-se geralmente fora das cidades.
- IV) O turismo cultural contemporâneo valoriza museus que ofereçam situações de autenticidade, com qualidade científica.

está(ão) correta(s)

- (a) apenas a I, a III e a IV.
- (b) a I, a II, a III e a IV.
- (c) apenas a II e a III.
- (d) apenas a IV.
- (e) apenas a III e a IV.

3

Dos pares abaixo, o único que estabelece, no texto, uma relação de causa/consequência é

- (a) visita aos museus / visita a cemitérios e igrejas.
- (b) fechamento dos museus / falta de subsídio do estado.
- (c) aumento do número de museus / procura da auto-sustentação.
- (d) mudança na mentalidade dos museólogos / modificações na museografia.
- (e) venda de *souvenires*, reproduções e catálogos / oferta de cursos, conferências, recitais e outros eventos artísticos.

4

Na linha 3, a palavra “subutilizado” poderia ser substituída, sem alteração de sentido, por

- (a) descartado.
- (b) subvertido.
- (c) desvalorizado.
- (d) inutilizado.
- (e) inadequado.

5

Das afirmações abaixo,

- I) O **que** da linha 8 tem a mesma função sintática do **que** da linha 22.
- II) O segundo **que** da linha 14 retoma a palavra **interpretação** da linha 14.
- III) O **que** da linha 25 pode ser substituído no texto, sem alteração de sentido, por **as quais**.
- IV) O **no qual** da linha 42, pode ser substituído no texto, sem alteração de sentido, por **que**.

está(ão) correta(s)

- (a) apenas a I, a III e a IV.
- (b) apenas a I.
- (c) apenas a III e a IV.
- (d) apenas a II, a III e a IV.
- (e) apenas a I e a III.

6

Na linha 54, a expressão “Outro componente do sucesso”

- (a) pressupõe que há mais razões para o sucesso dos museus.
- (b) instaura a certeza de que a autenticidade, unicamente, garante o sucesso dos museus.
- (c) justifica a qualidade científica dos museus.
- (d) revela os museus como os aliados mais importantes do turismo cultural contemporâneo.
- (e) indica o respeito que as populações locais têm pelos museus.

7

O segundo parágrafo (linhas 3 a 5) pode ser reescrito, sem que se altere a ideia de concessão expressa em seu nexos coesivo, como

- (a) No resto do continente americano a importância dos museus no contexto cultural e turístico cresce dia após dia, tanto para a educação quanto para a ação comunitária ou o lazer, no entanto, é um equipamento subutilizado na América do Sul.
- (b) No resto do continente americano a importância dos museus no contexto cultural e turístico cresce dia após dia, ainda que seja um equipamento subutilizado na América do Sul, tanto para a

educação quanto para a ação comunitária ou o lazer.

- (c) Efetivamente, no resto do continente americano a importância dos museus no contexto cultural e turístico cresce dia após dia, enquanto na América do Sul é um equipamento subutilizado, tanto para a educação quanto para a ação comunitária ou o lazer.
- (d) A importância dos museus no contexto cultural e turístico cresce dia após dia no resto do continente americano, tanto para a educação como para a ação comunitária ou lazer, de forma idêntica é um equipamento subutilizado na América do Sul.
- (e) Por um lado, a importância dos museus no contexto cultural e turístico cresce dia após dia no resto do continente americano, tanto para a educação como para a ação comunitária ou lazer, por outro lado, é um equipamento subutilizado na América do Sul.

8

Das afirmações abaixo:

- I) A palavra **purista** (linha 12) pode ser substituída, sem alteração de sentido do texto, por **ortodoxa**.
- II) Com base no texto, é possível afirmar que a palavra inglesa **paymaster** (linha 20) é um sinônimo moderno da palavra **mecenas** (linha 17).
- III) O prefixo **inter**, nas palavras **inter-relacionadas** (linha 10) e **interagem** (linha 29), possui significados diferentes.

estão corretas

- (a) apenas a I e a III.
- (b) a I, a II, e a III.
- (c) apenas a II.
- (d) apenas a I.
- (e) apenas a I e a II.

9

A concepção moderna de museu surgiu no contexto do(a)

- (a) Revolução Francesa.
- (b) Revolução Científica.
- (c) Segunda Grande Guerra Mundial.
- (d) Renascimento.
- (e) Grécia antiga.

10

O século XIX ficou conhecido como a “Era dos Museus de Etnografia”. Ancorados em uma perspectiva evolucionista, esses museus de caráter enciclopédico serviram como locais de ensino e pesquisa, contribuindo para o amadurecimento de disciplinas científicas como a antropologia e a arqueologia. **No Brasil, são exemplos desse modelo:**

- (a) Museu Nacional (RJ), Museu Paulista e Museu Histórico Nacional.
- (b) Museu Nacional (RJ), Museu do Exército e Museu Paraense.
- (c) Museu Imperial, Instituto Histórico e Geográfico da Bahia e Museu Histórico Nacional.
- (d) Museu Nacional (RJ), Museu Paulista e Museu Paraense Emílio Goeldi.
- (e) Museu Imperial, Museu Paulista e Museu Paraense Emílio Goeldi.

11

O período compreendido entre 1936 e 1967, em que Rodrigo Melo Franco de Andrade esteve à frente do SPHAN (atual IPHAN), foi marcado pela criação de museus regionais, cujo objetivo era enfatizar a regionalidade de determinadas localidades brasileiras. **São exemplos desses museus:**

- (a) Museu da Inconfidência (MG), Museu de Astronomia (RJ) e Museu de Artes de Joinville (SC).
- (b) Museu da Inconfidência (MG), Museu de Astronomia (RJ) e Museu das Missões (RS).

(c) Museu da Inconfidência (MG), Museu da Imigração e Colonização (SC) e Museu das Missões (RS).

(d) Museu Arqueológico da Lapinha (MG), Museu da Migração e Colonização (SC) e Museu das Missões (RS).

(e) Museu Arqueológico da Lapinha (MG), Museu da Imigração e Colonização (SC) e Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (RS).

12

Museu e comunicação, Museu e patrimônio, Museu e liderança, Museu e gestão e Museu e recursos humanos são exemplos de desafios tratados no(a)

- (a) Seminário Regional da Unesco sobre a Função Educativa dos Museus (1958).
- (b) Declaração de Quebec (1984).
- (c) Mesa-redonda de Santiago do Chile (1972).
- (d) Declaração de Caracas (1992).
- (e) Declaração de Oaxtepec (1984).

13

O Conselho Internacional de Museus (ICOM) é uma organização internacional, cujo objetivo é mobilizar a comunidade museológica em torno das questões mais centrais que permeiam a área. O ICOM possui hoje 31 comitês internacionais dedicados às variadas especializações em Museologia. **Correlacione os comitês e as suas especialidades:**

- I) ICOFOM
 - II) ICOM-CC
 - III) CIDOC
 - IV) CIMAM
-
- () Museus de Arte
 - () Conservação
 - () Documentação
 - () Museologia

A sequência correta, de cima para baixo, é

- (a) IV – I – III – II.
- (b) IV – II – III – I.
- (c) I – II – III – IV.
- (d) IV – III – II – I.
- (e) II – III – IV – I.

14

A Museologia, enquanto disciplina, vem amadurecendo o seu repertório teórico-metodológico nos últimos decênios. **Dentre os principais caminhos teóricos que a área tem apontado, é correto identificar como uma de suas preocupações basilares**

- (a) a salvaguarda de patrimônio representativo dos fatos vultuosos da história.
- (b) a seleção e o estudo de objetos com potencial de musealização, especialmente aqueles com notável valor intrínseco.
- (c) a identificação e a análise do comportamento individual e/ou coletivo frente ao seu patrimônio.
- (d) a apresentação de objetos para um público específico, por intermédio de exposições museológicas e ações socioculturais.
- (e) o estudo do fato museal, que se refere à celebração de fatos memoráveis de interesse para a coletividade.

15

O diagnóstico museológico é uma etapa essencial do planejamento museológico. Nesse sentido é correto afirmar que

- (a) o diagnóstico museológico deve ser feito antes da definição da missão do museu e deve abarcar necessariamente todos os programas museológicos, sendo sua aplicação privativa aos funcionários do museu.
- (b) o diagnóstico museológico deve privilegiar os aspectos internos que interferem na dinâmica do museu e deve ser realizado eventualmente, podendo contar com a colaboração de profissionais externos.
- (c) o diagnóstico museológico deve apontar especificamente para os pontos fortes e fracos da instituição e deve ser aplicado após a definição da missão do museu, sendo realizado pelo diretor da instituição.

- (d) o diagnóstico museológico deve incluir os aspectos internos e externos que interferem na dinâmica do museu e deve ser realizado eventualmente, sendo sua aplicação privativa aos funcionários do museu.
- (e) o diagnóstico museológico tem como função identificar a situação atual da instituição e deve ser feito após a definição da missão do museu, podendo contar com a colaboração de profissionais externos.

16

A Lei n° 11.904, que institui o Estatuto de Museus, orienta os museus a elaborar e implementar o Plano Museológico. **Neste documento, questões-chave, como “por que existimos?”, “em que acreditamos?”, “o que queremos conseguir?”, “o que fazemos?” e “para quem fazemos?”, oferecem subsídios para delimitar**

- (a) a declaração da missão do Museu.
- (b) os objetivos estratégicos.
- (c) os parâmetros para aplicar o diagnóstico museológico.
- (d) os objetivos específicos.
- (e) os parâmetros para monitorar o desempenho.

17

O documento pelo qual se regula institucionalmente um museu é

- (a) Plano museológico.
- (b) Decreto-Lei.
- (c) Programa de coleções.
- (d) Ato legislativo.
- (e) Regimento.

18

O Código de Ética do ICOM para Museus (versão Lusófona) dispõe, dentre outros aspectos, sobre a formação dos recursos humanos para os museus. Sobre o tema, e embasado no referido documento, assinale verdadeiro (V) ou falso (F):

- () A nomeação do cargo de diretor deve levar em consideração a formação na área de Museologia.

- () O diretor ou responsável por um museu deve prestar contas e ter acesso direto às autoridades de tutela correspondentes
- () A qualificação continuada dos profissionais do museu deve ser iniciada por aqueles que atuam diretamente na curadoria do acervo
- () A autoridade de tutela deve assegurar que todas as medidas relativas a recursos humanos sejam tomadas de acordo com as políticas do museu e com a legislação em vigor.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- (a) F – V – F – F.
- (b) F – F – V – V.
- (c) V – V – F – V.
- (d) F – V – F – V.
- (e) V – F – V – F.

19

Analise cada sentença e assinale verdadeiro (V) ou falso (F). É uma medida de prevenção de incêndio:

- () Manter produtos químicos e/ou inflamáveis em salas trancadas no interior do Museu.
- () Utilizar câmeras de segurança no interior do edifício.
- () Conservar o ambiente limpo e livre de resíduos.
- () Verificar regularmente todas as fiações e instalações elétricas do edifício.

A sequência correta, de cima para baixo, é

- (a) F – F – F – V.
- (b) F – V – V – F.
- (c) V – V – V – F.
- (d) F – F – V – V.
- (e) V – V – F – V.

20

São inúmeros os riscos a que os museus estão expostos todos os dias, como incêndios,

furtos, vandalismo, dissociação, pragas, dentre outros. Das afirmações abaixo sobre as condições para salvaguardar adequadamente as coleções confiadas aos museus e instituições congêneres:

- I) Manter o livro de inventário e os instrumentos de registro dos itens do acervo atualizados.
- II) Monitorar periodicamente a temperatura e a umidade relativa do ar nas áreas de guarda e exposição de coleções.
- III) Incorporar ao quadro de pessoal da instituição somente funcionários que possuam experiência comprovada em museus.
- IV) Estabelecer critérios mínimos para os procedimentos de marcação e etiquetagem dos itens do acervo.
- V) Elaborar e aplicar um plano de segurança periodicamente testado.

Estão corretas

- (a) apenas II, IV e V.
- (b) apenas I, II, III e V.
- (c) apenas I, II, IV e V.
- (d) apenas I, III e IV.
- (e) apenas II, III e V.

21

O Decreto 3.551 de 04 de agosto de 2000 institui o registro de bens culturais de natureza imaterial que constituem o Patrimônio Cultural Brasileiro, e decreta que o registro será feito em quatro livros. **Das afirmações abaixo sobre a constituição desses livros:**

- I) Livro de registro dos fazeres, no qual serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades.
- II) Livro de registro das celebrações, no qual serão inscritos rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social.
- III) Livro de registro das formas de expressão, no qual serão inscritos manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas.
- IV) Livro de registro dos lugares, no qual serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

Estão corretas

- (a) apenas I, II e III.
- (b) apenas I e III.
- (c) apenas II e IV.
- (d) apenas II, III e IV.
- (e) apenas I, III e IV.

22

A Legislação que regulamenta as atividades do Museólogo, em qualquer de suas modalidades, é o(a)

- (a) Lei nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984.
- (b) Lei nº 11.906 de 20 de janeiro de 2009.
- (c) Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009.
- (d) Decreto nº 8.124 de 17 de outubro de 2013.
- (e) Lei nº 7.347 de 24 de julho de 1985.

23

A partir da regulamentação do Estatuto de Museus, uma grande discussão iniciou-se no país, principalmente entre os colecionadores, contra o texto do decreto e buscando mudanças na legislação. **O item do decreto de regulamentação que gerou esta polêmica é**

- (a) Do uso das imagens e reproduções dos bens culturais dos museus.
- (b) Do direito à preferência.
- (c) Do inventário nacional dos bens culturais musealizados.
- (d) Do Sistema Brasileiro de Museus.
- (e) Da declaração de interesse público.

24

Das afirmações abaixo sobre o decreto que regulamenta o Estatuto dos Museus: Compete aos museus públicos e privados

- I) registrar os atos de criação, fusão, incorporação, cisão ou extinção dos museus no órgão municipal, estadual, distrital, ou, na sua ausência, no IBRAM.
- II) manter atualizada documentação sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários em consonância com o

Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados.

- III) garantir a acessibilidade universal.
- IV) publicar no Diário Oficial da União dados e informações relativas às visitas anuais, de acordo com ato normativo do IBRAM.
- V) disponibilizar livro de sugestões e reclamações em local visível e de fácil acesso a visitantes, evitando o uso de outros instrumentos com a mesma finalidade.

Estão corretas

- (a) apenas I, II e III.
- (b) apenas I, II, III e V.
- (c) apenas I, II, IV e V.
- (d) apenas III, IV e V.
- (e) apenas II, III, IV e V.

25

Das afirmações abaixo sobre a lei que regulamenta a profissão de Museólogo, e dá as diversas atribuições ao Conselho Federal de Museologia:

- I) Efetuar o registro dos profissionais e expedir carteira profissional.
- II) Aprovar os regimentos internos organizados pelos Conselhos Regionais.
- III) Convocar e realizar, periodicamente, congressos para estudar, debater e orientar assuntos referentes à profissão.
- IV) Estabelecer critérios para o funcionamento dos museus, dando ênfase à sua dimensão pedagógica.
- V) Propugnar para que os museus adotem as técnicas museológicas e museográficas sugeridas pelo IPEA e/ou reconhecidas pelo próprio Conselho Federal de Museologia.

Estão corretas

- (a) apenas I, III e IV.
- (b) apenas II, III e V.
- (c) apenas I, II, III e IV.
- (d) apenas II, III e IV.
- (e) apenas II, III, IV e V.

Segundo o Código de Ética do ICOM para os Museus (versão Lusófona), a documentação museológica deve

- (a) ter, apenas, os aspectos mais importantes da classificação do objeto.
- (b) ter somente os dados fornecidos pelo último proprietário do objeto.
- (c) ter a identificação e a descrição completa de cada objeto, assim como seus elementos associados, procedência, estado, intervenções sofridas e sua localização.
- (d) estar contida em apenas um meio de busca.
- (e) regular todas as ações da instituição.

O Thesaurus, segundo Rosali Fernandes de Souza, é caracterizado como uma linguagem de organização e representação da informação, tendo como principais funções:

- (a) mostrar os termos usados para indexação em sistemas de recuperação de informação; ter clareza e exatidão dos dados.
- (b) ser agente de vocabulário controlado; dar clareza e exatidão aos campos de informações utilizados.
- (c) centralizar todas as informações dos objetos de um museu; proporcionar segurança e controle do acervo.
- (d) ser agente de vocabulário controlado; proporcionar segurança e controle do acervo.
- (e) mostrar as relações semânticas entre termos em bases de significados; ser agente de vocabulário controlado.

Conforme o Código de Ética do ICOM (versão Lusófona), a direção de cada museu deve instituir e utilizar normas para aquisição, preservação e uso das coleções. **Das afirmações abaixo sobre os preceitos mínimos que devem ser levados em conta para o estabelecimento dessas normas:**

- I) Adquirir, somente, objetos com título de propriedade válido.
- II) Adquirir todos os objetos oriundos de trabalho de pesquisa seja científico ou não.
- III) Não adquirir materiais de caráter sagrado.

- IV) Adquirir materiais biológicos e geológicos de acordo com a legislação local, regional, nacional e internacional relativos à proteção da vida animal ou da natureza.

Estão corretas

- (a) apenas I, II e IV.
- (b) apenas II, III e IV.
- (c) apenas II e III.
- (d) apenas I, III e IV.
- (e) apenas I e IV.

Sobre os acervos dos Museus, é correto afirmar que é obrigação da instituição

- (a) estruturar o registro e o inventário dos bens culturais dos museus de forma a assegurar a incompatibilidade com outros sistemas de documentação por uma questão de segurança.
- (b) manter a documentação do acervo com uso restrito, permitindo o acesso somente ao funcionário responsável pela sua guarda.
- (c) documentar somente as informações referentes à pesquisa bibliográfica, descartando as informações dadas por antigos proprietários, pois não são fornecidas com bases científicas.
- (d) manter, por segurança, apenas uma cópia dos registros e inventários de seu acervo, a qual deve ficar sempre em poder da direção da instituição.
- (e) manter a documentação sistematicamente atualizada sobre os bens culturais que integram seus acervos, na forma de registros e inventários.

Das afirmações abaixo sobre os benefícios de um eficiente Sistema de Documentação museológica:

- I) Gestão eficiente do acervo da instituição.
- II) Garantias de propriedade dos objetos em comodato.
- III) Divulgação dos bens que fazem parte de suas coleções.
- IV) Demonstração de uma boa gestão.
- V) Localização com segurança dos objetos de seu acervo.

Estão corretas

- (a) apenas IV e V.
- (b) apenas II e IV.
- (c) apenas III e V.
- (d) apenas II, III e V.
- (e) apenas I, III, IV e V.

31

O volume da série **Museologia Roteiros Práticos**, dedicado à educação em museus, recomenda que todos os museus

- (a) reconheçam sua função educativa como fundamental; apoiem programas educativos voltados para todos; tenham um plano de trabalho por escrito com objetivos de curto e longo prazos.
- (b) deleguem a responsabilidade pelos programas educativos a um profissional que participe da instância diretiva; apoiem programas educativos voltados apenas para seu público específico; reconheçam sua função educativa como fundamental.
- (c) deleguem a responsabilidade pelos programas educativos a um profissional que participe da instância diretiva; apoiem programas educativos voltados para seu público específico; reconheçam sua função educativa como acessória aos programas do museu.
- (d) reconheçam sua função educativa como fundamental; apoiem programas educativos voltados para todos; tenham um plano de trabalho acordado verbalmente entre os membros da equipe.
- (e) deleguem a responsabilidade pelos programas educativos a um profissional que participe da instância diretiva; apoiem programas educativos voltados apenas para seu público específico; tenham um plano de trabalho acordado verbalmente entre os membros da equipe.

32

Os portadores de deficiência visual ao visitarem um museu, podem ser auxiliados pela

- (a) disponibilidade de intérpretes de LIBRAS e de sinalização visual.
- (b) existência de etiquetas em Braile e de sinalização visual.
- (c) disponibilidade de intérpretes de libras e de audiodescrição.

- (d) existência de etiquetas em Braile e de desenhos explicativos.
- (e) existência de pisos táteis e de audiodescrição.

33

Os principais agentes físicos, aos quais os objetos se encontram expostos, são a luz, a temperatura e a umidade. Para alguns tipos de acervo, como o papel, a luz é um dos fatores mais agravantes no processo de degradação (Cadernos de diretrizes Museológicas). **Os danos causados pela luz podem ser minimizados com providências básicas como**

- (a) utilizar apenas lâmpadas incandescentes, empregar focos direcionados aos objetos em destaque, colocar persianas externas.
- (b) utilizar lâmpadas incandescentes e halógenas, empregar focos direcionados aos objetos em destaque, colocar persianas externas.
- (c) manter a iluminação artificial constante para que o visitante encontre as salas iluminadas.
- (d) manter cortinas fechadas, reduzir a iluminação artificial ao mínimo, utilizar persianas externas e filtros especiais nos vidros.
- (e) aproveitar a luz solar para iluminar os objetos de modo a ter um museu mais sustentável.

34

Temperatura e umidade devem ser cuidadosamente observadas, pois podem provocar nos objetos alterações irreversíveis “causadas pela movimentação das moléculas constituintes da matéria, o que se dá por meio do inchaço ou da retração da madeira ou da tela” (Cadernos de diretrizes Museológicas). **De acordo com essa publicação, as condições ambientais devem manter**

- (a) a temperatura entre 15 e 20°C, e a umidade relativa entre 70 e 80%.
- (b) a temperatura entre 30 e 35°C, e a umidade relativa entre 50 e 60%.
- (c) a temperatura entre 20 e 23°C, e a umidade relativa entre 70 e 80%.
- (d) a temperatura entre 25 e 35°C, e a umidade relativa entre 30 e 40%.
- (e) a temperatura entre 20 e 23°C, e a umidade relativa entre 50 e 60%.

Ulpiano Bezerra de Meneses escreve: “Pode haver educação que não tenha como eixo a formação crítica? Estou seguro que não. A capacidade crítica é precisamente a capacidade de separar, distinguir, circunscrever, levantar diferenças e avaliá-las, situar e articular os inúmeros fenômenos que se entrelaçam na complexidade da vida de todos os dias e nas transformações mais profundas do tempo rápido e lento.” (Educação e museus: sedução, riscos e ilusões. 2000, p. 92-3). **A partir disso, pensando os museus como espaço para uma formação crítica, é correto afirmar que**

- (a) os museus devem ser um lugar de certezas em que a pesquisa já foi realizada e as conclusões são apresentadas aos visitantes.
- (b) as narrativas apresentadas nos museus devem ser as narrativas oficiais já que os museus são órgãos públicos.
- (c) as narrativas apresentadas nos museus não devem deixar espaço para dúvidas, tendo em vista que servem a questões identitárias e para estimular o sentimento de pertencimento.
- (d) os museus devem ser um espaço de produção de conhecimento, em que as perguntas dominam e o questionamento é o caminho para que o conhecimento se amplie.
- (e) os museus devem ser um espaço de produção de conhecimento, em que narrativas unívocas são apresentadas e perguntas são respondidas.

36

Das afirmações abaixo sobre o papel do educador nos museus:

- I) Atuar como um guia especializado na condução da visita, capaz de explicar toda a exposição.
- II) Articular uma construção coletiva do conhecimento, integrando as diferentes visões dos pesquisadores, museólogos, público, além do próprio educador.
- III) Investir no modelo de atividades baseadas na interatividade com o público.
- IV) Desenvolver diálogos com o público, que evidenciem as diversas interfaces que se estabelecem por meio da cultura material – que pode ser compreendida como produto e vetor de relações sociais.
- V) Direcionar a interpretação dos diferentes públicos em relação à fruição das obras de arte.

Estão corretas

- (a) apenas I, II e III.
- (b) apenas III, IV e V.
- (c) apenas II, III e IV.
- (d) apenas I, II e V.
- (e) apenas I, III e IV.

37

São ações inclusivas, conforme o volume dedicado à Acessibilidade da série Museologia – Roteiros Práticos:

- (a) Disponibilizar cadeiras de rodas para pessoas com dificuldade de locomoção.
- (b) Carregar os cadeirantes em desníveis e escadas.
- (c) Disponibilizar elevadores de carga para cadeirantes.
- (d) Dirigir-se ao intérprete de libras para que traduza para o surdo.
- (e) Utilizar contrastes que priorizem a apresentação estética.

38

Segundo os especialistas em conservação preventiva, em uma exposição na qual serão expostas aquarelas e gravuras, para que esses objetos tenham melhor proteção e conservação, o nível ideal de iluminância – levando-se em consideração a unidade de medida específica – é

- (a) 1000 a 1200.
- (b) 300 a 600.
- (c) 500 a 800.
- (d) 50 a 80.
- (e) 1200 a 2000.

39

Em contato com a atmosfera, o comportamento dos diversos materiais que compõem os acervos institucionais depende de sua natureza e do controle das condições ambientais. **Por essa razão, as reservas técnicas devem**

- (a) ser mantidas permanentemente iluminadas de modo a se perceber imediatamente qualquer alteração nas condições do acervo.

- (b) ter seus equipamentos de climatização desligados ao fim do turno de trabalho para evitar que funcionem à noite.
- (c) ter temperatura e umidade altas e estáveis de modo a desacelerar os processos químicos de degradação de acervos.
- (d) ser monitoradas periodicamente com acompanhamento de níveis de umidade, temperatura e iluminação adequadas ao acervo.
- (e) ter seus equipamentos de climatização desligados ao fim do turno de trabalho para evitar custos elevados.

40

Uma tela sob guarda da instituição apresenta suporte desnivelado, craquelamento acentuado e descolamento da camada pictórica, com perdas.

Diante disso, o responsável

- (a) procede a uma limpeza minuciosa com pano umedecido em água bi-destilada antes de enviá-la à Reserva Técnica.
- (b) retira a tela de exposição, embalando-a com segurança e encaminhando-a ao profissional competente.
- (c) coloca a tela em exposição para que seja vista pelo maior número possível de pessoas antes que a degradação se acentue.
- (d) procede à fixação da camada pictórica com adesivo proteico e ao nivelamento do suporte para evitar que os danos se aprofundem.
- (e) descarta a peça em questão pelo risco que apresenta ao restante do acervo sob guarda.